

FAMÍLIA COMBONIANA

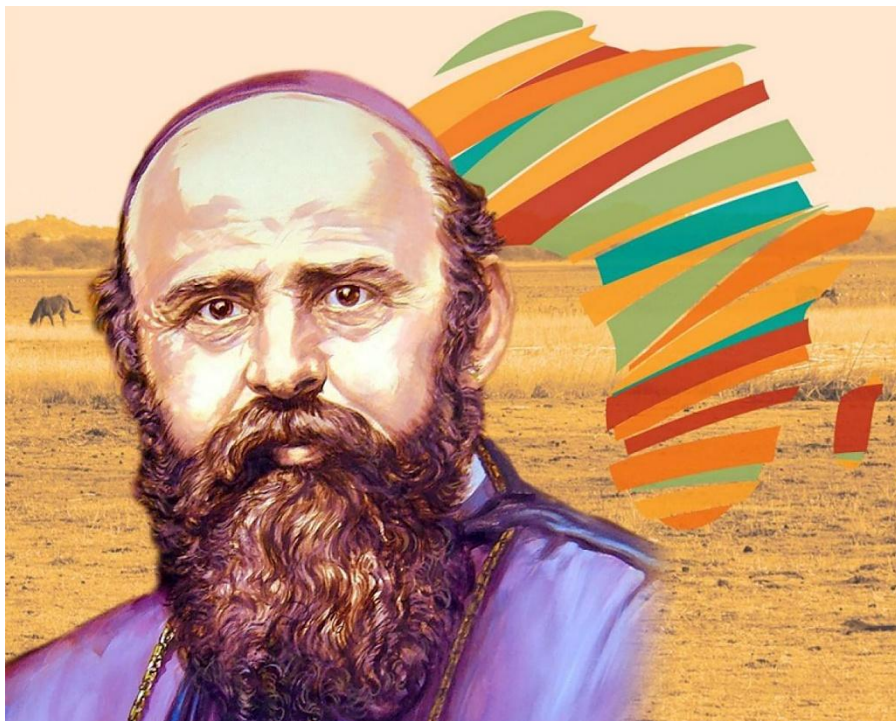
BOLETIM MENSAL DOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS DO CORAÇÃO DE JESUS

855

Outubro de 2026

10 DE OUTUBRO DE 2026

SOLENIDADE DE SÃO DANIEL COMBONI



SONHAR COM O NOVO

DIRECÇÃO GERAL

Profissões perpétuas

Sc. Nteyamba Ilundu Étienne /CN)	Madrid	05-09-2026
Sc. Saúl Arnaldo Bazo (MO)	Madrid	05-09-2026
Sc. Asmare Gawo Gebre (ET)	Qillenso/ET	18-09-2026
Sc. Biruk Girma Ababa Haileyesus (ET)	Qillenso/ET	18-09-2026

Ordenações

Fidélío Artu (MO/SS)	Carapira	23-05-2026
Jorge Carlos Joaquim Máquina (MO/RCA)	Mwanza	30-05-2026
Gama Felix Blessings (MZ/EGSD)	Blantyre	22-08-2026

Saídas definitivas do Instituto – 2026

P. Kabuayi Tshibi Charles	13/01/2026	PE
Fr. Kasusi Apele Antoine	13/02/2026	CN
Sc. Martínez Cervantes Eusebio	24/03/2026	M
Sc. Aguehunde Marc Aurel Mindessè	24/03/2026	TGB
Sc. Agbokabulo Bayaa Jacques	24/03/2026	CN
Sc. Amade Queliso	30/04/2026	MO
Fr. Umir James Ukongo Jenesis	01/05/2026	SS
Esc. Millan Moses Juma	30/04/2026	KE
Sc. Zindikirani Cornelius Jelenimo	13/05/2026	MZ
P. Bonandi Arturo	24/05/2026	I
Sc. Kambale Musumba Oscar	23/06/2026	CN
Sc. Adriano Agostino Lapuia	26/06/2026	MO
Fr. Ruch Siegfried	28/07/2026	DSP
Fr. Rodriguez Fayad Jorge Arturo	11/08/2026	M

Esta tabela apresenta os nomes dos confrades professores que abandonaram definitivamente o Instituto desde o início de 2026 até hoje. A partir de agora, cada número da «*Família Comboniana*» irá relatar eventuais saídas definitivas do Instituto.

Obra do Redentor

Outubro	01 – 07 RCA	08 – 15 TCH	16 – 31 RSA
Novembro	01 – 15 SS	16 – 30 T	

Intenções de oração

Outubro – Para que todos os membros da Família Comboniana, sustentados pelo Espírito Santo e inspirados por São Daniel Comboni, anunciem o Evangelho com alegria e sejam sinais de luz, esperança e ternura entre os povos para onde são enviados. *Oremos.*

Novembro – Neste mês em que se celebra a X Jornada Mundial dos Pobres, rezemos para que aqueles que detêm responsabilidades nas nações façam justiça aos pobres e os ajudem a reencontrar a dignidade e a esperança. *Rezemos.*

Calendário litúrgico comboniano

OUTUBRO

1	Santa Teresa do Menino Jesus, virgem e doutora da Igreja, <i>Padroeira das missões</i>	feira
10	São Daniel Comboni, bispo, <i>fundador da Família Comboniana</i>	solenidade
20	Beatos Davide Okelo e Gildo Irwa, mártires	Memória facultativa

NOVEMBRO

1	Comemoração dos irmãos, familiares e benfeitores falecidos	data a determinar anualmente
---	--	------------------------------

Data comemorativas significativas

OUTUBRO

12	Nossa Senhora Aparecida	Brasil
16	Santa Margarida Maria Alacoque, virgem	em todo o lado
19	Santos João de Brébeuf e Isaac Jogues, sacerdotes e companheiros, mártires	NAP (Estados Unidos e Canadá)

NOVEMBRO

21	Nossa Senhora do Quinche	Equador
----	--------------------------	---------

Publicações

Tonino Falaguasta Nyabenda, *A Bíblia: uma palavra para nós. Breve introdução à Bíblia*, Missionários Combonianos, Verona, Julho de

2026, 4.^a edição, pp. 80 – Este livreto é um instrumento útil para conhecer a Sagrada Escritura. «Todo o cristão — escreve no prefácio o padre Salvatore Marrone, superior da Casa-Mãe em Verona — deve iniciar-se na leitura e na meditação da Bíblia. É apenas nesta “Biblioteca” que podemos encontrar Cristo e descobrir o caminho da salvação e da felicidade».

Tonino Falaguasta Nyabenda, *Missionários Combonianos de Verona / 2, Verona, Março de 2026, pp. 112.* Neste livreto, o padre Tonino apresenta a lista dos 37 missionários combonianos de Verona vivos a 1 de janeiro de 2026 (com o local de nascimento, a residência atual e o país onde ainda se encontram a exercer a missão) e uma breve nota necrológica sobre 161 missionários combonianos de Verona já falecidos. Por que razão os recordar? «Porque brilharam pelo que foram e pelo que realizaram na sua vida missionária, encarnando o carisma do nosso Santo Fundador».

CÚRIA

16 bispos combonianos em Roma para o encontro bienal

A 16 de Setembro, dezasseis dos 23 bispos combonianos que exercem o ministério episcopal em África e na América Latina reuniram-se em Roma, na Casa Geral, para uma semana de formação, oração e partilha. Estavam presentes D. Juan José Aguirre Muñoz, D. António Manuel Bogaio Constantino, D. Christian Carlassare, D. Victor-Hugo Castillo Matarrita, D. Dominic Eibu, D. Giuseppe Filippi, D. Giuseppe Franzelli, D. Damiano Giulio Guzzetti, D. Claudio Lurati, D. Matthew Remijio Adam Gbitiku, D. Mengheseab Tesfamariam, D. Léonard Ndjadi Ndjate, D. Odelir José Magri, D. Guerrino Perin, D. Jesús Ruiz Molina e D. Raphael P'Mony Wokorach.

D. Claudio Lurati, vigário apostólico de Alexandria do Egipto e coordenador da União dos Bispos Combonianos, explicou que o encontro «consistirá numa semana dedicada à partilha de experiências no ministério episcopal, mas será também uma ocasião para se actualizarem sobre o percurso dos Institutos combonianos e da Igreja».

A dar as boas-vindas aos participantes, em nome do Conselho Geral, esteve o padre Elias Sindjalim Essognimam, assistente geral. «A vossa presença entre nós é motivo de grande gratidão — sublinhou ele — e recorda-nos que, para além do serviço específico que a Igreja vos confiou, permanecem vivos e profundos o vosso vínculo com o Instituto e a comunhão que partilhamos. Vocês são, de facto, um dos rostos do nosso carisma comboniano comum». Seguiu-se uma reflexão sobre a missão e o ministério dos «bispos combonianos», à luz das encíclicas *Dilexit nos* e *Dilexi te*, conduzida pelo padre David Glenday.

Às 12h00 foi celebrada a Eucaristia, presidida por D. Menghesteab Tesfamariam, arcebispo de Asmara, na Eritreia, que precisamente nesse dia celebrava o 25.º aniversário da sua ordenação episcopal.

Ao longo da semana, os bispos reuniram-se com alguns representantes dos Institutos Combonianos e viveram momentos de espiritualidade episcopal e comboniana, tendo tido oportunidades de aprofundamento sobre temas relacionados com o seu ministério.

Foram duas as principais contribuições oferecidas por especialistas externos. Na manhã de 17 de setembro, D. Krzysztof Józef Nykiel, da Penitenciária Apostólica, apresentou o papel dos bispos em relação aos sacerdotes, com especial referência aos sacramentos da Eucaristia e da Reconciliação, debruçando-se depois sobre alguns aspetos pastorais, espirituais e canónicos.

Na manhã de 18 de Setembro, o padre Giuseppe Crea abordou o tema do stress e do *esgotamento* no serviço episcopal, sublinhando a importância da escuta activa no diálogo com os sacerdotes e do «cuidar de si» como dimensões necessárias de uma liderança saudável.

O programa incluiu também algumas visitas e momentos de peregrinação. Os bispos deslocaram-se à Basílica de Santa Maria em Trastevere, onde se encontraram com a Comunidade de Sant'Egidio, e realizaram depois uma peregrinação pelos locais franciscanos do Vale Santo de Rieti, com visitas aos conventos de Greccio, Fonte Colombo e ao Santuário da Floresta. O programa terminou com a visita à Catedral de Rieti e o encontro com o bispo da diocese.

No final do encontro, antes de regressarem às respectivas sedes (a partir de terça-feira, 22 de Setembro), os bispos reconfirmaram D. Claudio Lurati como coordenador da União dos Bispos Combonianos.

BRASIL

Assembleia Provincial e inauguração do Ano Jubilar

Cerca de cinquenta missionários reuniram-se de 8 a 11 de Setembro na sede provincial de São Paulo para a assembleia provincial extraordinária. A assembleia teve dois objectivos principais: reflectir sobre a missão comboniana no contexto actual e sobre a reconfiguração e fusão das circunscrições combonianas, e inaugurar oficialmente o Ano Jubilar Comboniano, que prevê duas comemorações: os 75 anos de presença comboniana no Brasil e os 160 anos da fundação do Instituto. Estiveram presentes quase todos os membros das 14 comunidades da província do Brasil, o superior geral, padre Luigi Codianni, o vigário-geral,

padre David Domingues, e os superiores maiores das circunscrições do Peru, Equador e Colômbia.

► **«Ir mais além» na missão** – O superior provincial, padre Raimundo Rocha, deu início aos trabalhos apresentando os objectivos da assembleia, sublinhando a importância de fazer memória da presença comboniana no Brasil e, ao mesmo tempo, de olhar para o futuro através dos desafios do presente. «Queremos recordar a nossa presença missionária e reflectir sobre a missão hoje, com o objectivo de tornar a nossa presença e a nossa acção missionária mais significativas e coerentes com a *Regra de Vida*, garantir um serviço missionário mais qualificado e aprofundar a reflexão sobre o processo de unificação das circunscrições».

Ao longo dos quatro dias, os participantes reflectiram sobre o tema «A missão comboniana hoje e o apelo a ir mais além», inspirando-se no convite de Jesus: «Lança as redes ao mar» (*Lucas 5,4*). O programa alternou momentos de oração, partilha, reflexão e debate, procurando promover uma leitura comum dos desafios da missão comboniana e das novas exigências impostas às comunidades e aos missionários. Um dos temas centrais da assembleia foi o processo de unificação da província do Brasil com as circunscrições do Peru, do Equador e da Colômbia.

► **75 anos de presença** – A 9 de Setembro, memória litúrgica de São Pedro Claver, padroeiro do Instituto, a assembleia inaugurou também o Ano Jubilar Comboniano com uma Eucaristia celebrada no Santuário de Santa Cruz da Reconciliação, no bairro de Caxingui, em São Paulo, presidida pelo padre Raimundo, com a presença de membros da comunidade do Santuário, algumas missionárias combonianas, escolares e representantes da paróquia de São Sebastião de Sapopemba. O Ano Jubilar decorrerá de 10 de Outubro de 2026 a 10 de Outubro de 2027: 12 meses durante os quais se celebrarão os 75 anos de presença comboniana no Brasil, iniciada em 1952 com a chegada do primeiro grupo de combonianos a Vitória, e os 160 anos da fundação do Instituto dos Missionários Combonianos em Verona, a 1 de junho de 1867, por iniciativa de Daniele Comboni. (*Padre Raimundo Rocha, mcccj*)

Rumo à nova Província da América do Sul

O projecto de unificação das circunscrições combonianas do Brasil, Colômbia, Equador e Peru vai tomando forma. De 16 a 19 de setembro, a comissão encarregada de acompanhar este processo reuniu-se na sede provincial de São Paulo.

Fazem parte da comissão os padres Raimundo Rocha e Mossi Kuami, pelo Brasil; o padre Jorge Benavides e o irmão Abel Godfrey, pela Colômbia; os padres Nelson Mitchell e Edison Lopez, pelo Peru; e os padres

Juan Rodríguez e Alcides Costa, pelo Equador. Participaram também no encontro o superior geral, padre Luigi Codianni, e o vigário-geral, padre David Domingues, em visita à Província do Brasil.

A reunião insere-se no percurso de reflexão e discernimento iniciado pelo Instituto com vista à reconfiguração das presenças combonianas na América do Sul. Após ter recolhido contributos e propostas provenientes das diversas realidades locais, a comissão elaborou um primeiro esboço do futuro *Directório Provincial*. O documento, que será apresentado ao Conselho Geral em Janeiro de 2027, pretende delinear a imagem da nova Província, destacando a sua identidade missionária e o significado da presença comboniana no continente. Entre os elementos tidos em consideração figuram as prioridades missionárias, os âmbitos de actividade, os serviços e outros aspectos fundamentais da futura organização provincial. O trabalho da comissão representa, portanto, mais um passo no caminho rumo a uma nova configuração da presença comboniana na América do Sul, fruto do diálogo e da contribuição das diversas circunscrições. (*Padre Raimundo Rocha, mccj*)

Padre Alfonso Cigarini – Um século de vida e 70 anos de vida religiosa

A 9 de Setembro, o padre Alfonso celebrou o 70.º aniversário dos seus votos perpétuos. Tem, na verdade, 100 anos, tendo nascido a 7 de janeiro de 2026. Foi ordenado sacerdote a 15 de junho de 1957.

Logo após a ordenação, o padre Alfonso trabalhou em Moçambique, de 1957 a 1962. De 1963 a 1976, viveu em Portugal. Após dois anos passados em Itália, em 1978 foi destacado para o Brasil, onde ainda hoje vive, hóspede da «Casa Comboni» para missionários idosos e doentes, em São José do Rio Preto, na diocese de São José do Rio Preto, no sudeste do Brasil.

Por ocasião do seu 100.º aniversário, afirmou: «O que me motiva é a presença de Jesus, que nos convida a ter esperança num novo céu e numa nova terra. O que deixo às muitas pessoas que encontrei e amei é o convite a viver uma vida agradável, procurando ser bons exemplos, amando o próximo e mantendo a esperança num futuro melhor». O nosso respeito, padre Alfonso! (*padre Raimundo Rocha, mccj*)

ERITREIA

Visita do padre Austine Radol Odjambo

Os combonianos que trabalham na Eritreia estão muito gratos ao Conselho Geral por nos ter enviado, em visita oficial, o padre Austine, assistente geral. A sua visita, de 3 a 10 de Setembro, foi motivo de profunda alegria e de grande encorajamento para todos nós que prestamos serviço nas quatro comunidades presentes neste país.

As visitas dos membros do Conselho Geral à Eritreia não são frequentes, sobretudo devido às dificuldades em obter vistos de entrada junto do governo. Graças à sua experiência anterior de alguns anos na Eritreia e ao facto de ser cidadão queniano, o padre Austine conseguiu obter uma autorização de permanência de três meses.

Durante a sua estadia, o padre Austine animou uma breve reunião com os confrades e teve a oportunidade de se encontrar pessoalmente com cada um deles, tendo conseguido visitar três das quatro comunidades: a sede provincial e o postulado (Asmara), o seminário menor (Decamere) e o escolasticado (Asmara). Os membros da comunidade não visitada, que prestam serviço nas paróquias de Delle e Hykota, deslocaram-se a Asmara para se encontrarem com ele. Os confrades ficaram particularmente impressionados com o facto de, apesar de ter deixado a Eritreia há muitos anos, ele não ter esquecido de todo o tigrino.

O padre Austine encontrou-se também com o arcebispo de Asmara, D. Menghesteab Tesfamariam, que o convidou para jantar. Celebrou ainda a Eucaristia na sede provincial das irmãs combonianas e visitou outras irmãs idosas. Esperamos que agora ele partilhe com o Conselho Geral o que viu e sentiu durante a sua visita e que recorde a todo o Instituto o nosso profundo sentimento de isolamento, convidando todos os confrades a rezarem por nós. (*Padre Gaim Haileselassie, mcccj*)

ESPANHA

Dois filhos de África reacendem a esperança vocacional na província

A 5 de Setembro, na capela da sede provincial dos combonianos em Madrid, o congolês Nteyamba Ilundu Étienne e o moçambicano Saúl Arnaldo Bazo emitiram os votos perpétuos na presença do padre Miguel Ángel Llamazares, superior provincial, em representação do superior geral, padre Luigi Fernando Codianni.

Uma semana depois, a 12 de setembro, na paróquia comboniana da Virgem de las Mercedes, em Granada, os dois neo-professos foram ordenados diáconos. A celebração reuniu familiares e amigos dos ordenandos, paroquianos, membros da Família Comboniana, professores e estudantes da Universidade Loyola de Granada.

A solene Eucaristia foi presidida pelo arcebispo de Granada, D. José María Gil Tamayo, concelebrada por cerca de vinte sacerdotes e acompanhada pelo serviço de um diácono. Os escolásticos combonianos animaram a liturgia.

Em representação das famílias dos dois ordenandos, estiveram presentes o pai de Saúl, Ribeiro José Bazo, e a madrinha, Lucrecia Venancio

Mateus, vindos de Moçambique, bem como o tio e o primo de Étienne, Hubert Lwaramanga e Benjamín Kwepanga, respetivamente da Bélgica e da Itália.

Na homilia, D. José María manifestou a sua gratidão pela presença e pelo trabalho dos missionários combonianos em Espanha, conhecidos sobretudo pelo seu empenho na animação missionária, nomeadamente através da revista «*Mundo Negro*». Dirigindo-se aos dois ordenandos, recordou que aquilo que estavam a empreender «não é uma carreira, mas um serviço», tal como sugere a própria palavra *diácono*, ou seja, servo. Exortou-os, portanto, a serem «servos da Palavra».

Durante o rito da ordenação, o arcebispo entregou a cada um o Evangelho, pronunciando as palavras previstas pelo rito: «Recebe o Evangelho de Cristo, do qual te tornaste o anunciador: acredita sempre no que proclamas, ensina o que aprendeste na fé, vive o que ensinas».

No final da celebração, o padre Miguel Ángel, depois de agradecer a D. José María e a todos os presentes, recordou a história da comunidade formativa de Granada, reconhecida desde 2023 como escolasticado internacional. Trata-se de um passo significativo para a província comboniana de Espanha. A profissão perpétua e a ordenação diaconal estavam, de facto, ausentes há muitos anos do seu calendário de celebrações: para encontrar a profissão perpétua anterior, é preciso recuar 15 anos, enquanto, para a ordenação diaconal anterior, é necessário recuar mais de 20 anos.

Não é um pormenor secundário que sejam dois jovens missionários africanos a reabrir esta página da história comboniana em Espanha. Étienne e Saúl chegaram a Espanha em 2021 e, após um ano dedicado à aprendizagem do espanhol, iniciaram os estudos de teologia na Universidade Loyola de Granada. Concluídos os estudos, optaram por permanecer em Espanha para o seu primeiro serviço missionário: Étienne em Barcelona e Saúl em Madrid. A sua presença, ainda que breve, reflecte também o carácter cada vez mais internacional da missão comboniana. (*Padre Boniface Gbama, mccj*)

ETIÓPIA

D. Tesfaye tomou posse como novo arcebispo de Adis Abeba

No domingo, 6 de Setembro de 2026, D. Tesfaye Tadesse Gebresilasie, nomeado arcebispo de Adis Abeba no passado dia 12 de Junho, tomou posse como novo chefe da arquidiocese católica de Adis Abeba, na Etiópia, durante uma comovente celebração litúrgica que durou mais de quatro horas.

O evento representou um momento histórico para a Igreja Católica na Etiópia e para a arquidiocese de Adis Abeba. Após quase 27 anos de liderança pastoral, o cardeal Berhaneyesus Demerew Souraphiel entregou o ministério pastoral da arquidiocese ao novo arcebispo Tesfaye. Na celebração eucarística de tomada de posse estiveram presentes o arcebispo Brian Udaigwe, núncio apostólico na Etiópia e no Djibuti, numerosos bispos etíopes, sacerdotes, irmãos e irmãs religiosos que trabalham em Adis Abeba e noutras partes do país, bem como membros da família comboniana, entre os quais o irmão Alberto Lamana, assistente geral. Estiveram igualmente presentes o responsável da Igreja Ortodoxa de Adis Abeba, um representante da «L'Œuvre d'Orient», benfeitores, familiares e amigos de Mons. Tesfaye. A passagem do ministério pastoral teve como tema o seguinte lema: «Olhando para trás com gratidão, caminhando para a frente com esperança».

► **Celebração solene segundo o rito católico etíope** – A primeira parte da Eucaristia, celebrada segundo o rito católico etíope, foi presidida pelo cardeal Berhaneyesus até à proclamação do Evangelho.

A homilia foi proferida pelo núncio apostólico, que começou por dizer: «Tenho poucos conselhos a dar ao novo arcebispo, tendo em conta a sua já significativa experiência episcopal» (D. Tesfaye é bispo desde Fevereiro de 2025, nota do editor). No entanto, convidou-o a manter o olhar fixo em Jesus Cristo, o Bom Pastor e modelo de todos os pastores, recordando que Jesus não veio libertar o seu povo através da força das armas, como muitos israelitas esperavam, mas através do amor e, em última análise, através da Cruz, dando assim o exemplo de como guiar e servir o povo.

Mons. Udaigwe prosseguiu: «Um pastor é chamado a caminhar *à frente* do rebanho para indicar o caminho, *no meio* do rebanho para o manter unido, *atrás* do rebanho para que ninguém fique para trás... *Duc in altum* ("lança as redes") sem medo».

Depois de ter exortado os fiéis e o clero a colaborarem estreitamente com o seu novo arcebispo, o núncio agradeceu à família comboniana por ter doado um dos seus membros à Igreja para um serviço tão, nobre e importante. Após a homilia, a liturgia foi presidida pelo novo arcebispo.

► **Um convite à renovação e à esperança** – Na mensagem oficial de gratidão e boas-vindas, a cúria da arquidiocese de Adis Abeba convidou os fiéis a considerarem a tomada de posse não como uma simples cerimónia, mas como uma oportunidade de renovação espiritual: «Que esta tomada de posse e a transição do ministério pastoral sejam verdadeiramente uma renovação do nosso compromisso baptismal, um momento em que cada católico se questione: "O que é que Cristo me pede hoje?"

Para onde me está a enviar? A quem sou chamado a servir?” [...] Que a Igreja Católica na Etiópia possa continuar o seu serviço com confiança: grata pelo passado, atenta ao presente e corajosa ao enfrentar o futuro». A celebração foi seguida de um almoço fraterno, que terminou com momentos de animação e espectáculos culturais apresentados por vários grupos religiosos e outros participantes. Foram também oferecidos presentes ao novo arcebispo como sinal de acolhimento e de apoio à sua nova missão pastoral. (*Padre Hippolyte Awoumessi Apedovi, mccj*)

Votos perpétuos e diaconato

Os escolásticos Asmare Gawo Gebre e Biruk Girma Ababa Haileyesus emitiram os seus votos perpétuos a 18 de Setembro, nas mãos do padre Asfaha Yohannes, superior provincial, em nome do superior geral. Na celebração, realizada na missão de Qillenso, na diocese de Hawassa, no sul da Etiópia, estiveram presentes alguns combonianos, duas religiosas (uma das quais é irmã de Asmare) e um grupo de fiéis.

No domingo, 20 de Setembro, na igreja de São Daniel Comboni, em Adola, Asmare e Biruk foram ordenados diáconos pelas mãos de D. Merhakristos Gobeza yehu Getachew Yilma, vigário apostólico de Hawassa. Na homilia, o bispo recordou aos candidatos que foram escolhidos para este ministério não por serem os melhores, mas porque «foram chamados pela misericórdia de Deus para o seu serviço».

No final da cerimónia, o padre Asfaha felicitou os recém-ordenados e a numerosa assembleia reunida para esta importante ocasião. Aos dois diáconos, disse: «Chegaram a esta etapa graças à graça de Deus. Encorajo-vos a continuar a testemunhar o Evangelho com a vossa vida e o vosso novo ministério». A celebração terminou com um almoço partilhado na Biblioteca Pública «São Daniele Comboni».

Asmare continuará o seu ministério em Haro Wato, enquanto Biruk permanecerá em Qillenso. (*Padre Habtamu Masresha, mccj*)

ITÁLIA

Padre Marco Innocenti – 25 anos de sacerdócio entre os Gumuz

No dia 19 de Setembro, a comunidade de Montebonello reuniu-se na igreja paroquial, juntamente com cerca de vinte sacerdotes locais e alguns combonianos da comunidade de Florença e de outras comunidades em Itália. Estavam presentes também sacerdotes da Etiópia e de outras partes de África, todos reunidos em torno do padre Marco Innocenti para celebrar o seu 25.º aniversário de ordenação sacerdotal. A celebração eucarística, animada pelo coro paroquial e por alguns Leigos

Missionários Combonianos da Toscana, foi o momento culminante para agradecer a Deus pelas maravilhas que Ele realizou através do serviço missionário do padre Marco junto do grupo étnico dos *Gumuz* durante 23 anos.

O padre Marco iniciou a Eucaristia agradecendo aos presentes, em particular aos seus pais, que tiveram alguma dificuldade em deixar partir o seu único filho, mas que se mantiveram convictos de que, na lógica de Deus, é dando que se recebe. Um sincero agradecimento foi também dirigido aos numerosos benfeitores e apoiantes da sua obra missionária. O padre Marco quis associar ao seu jubileu o do padre Renzo Salvatici, seu antigo pároco, que celebrou o 65.º aniversário de sacerdócio. Uma escolha rica de significado, para destacar a comunhão presbiteral e o serviço sinodal e missionário prestado ao povo de Deus por parte de todos os ministros. Ele disse: «Que esta Eucaristia seja uma ação de graças a Deus pelos benefícios que me concedeu ao chamar-me para ser sacerdote e missionário, e pelo que quis fazer chegar, através de mim, a vós, ao povo *Gumuz*, a quem sempre procurei servir da melhor forma nestes 25 anos», afirmou. No final da Eucaristia, foram lidas numerosas mensagens de felicitações, enviadas da Etiópia, por alguns bispos, pelo superior geral e por alguns dos presentes.

Após a missa, os muitos convidados continuaram a celebração com um ágape fraterno, preparado por uma comissão *ad hoc* da paróquia. Não faltaram os fogos de artifício! Realizou-se também uma angariação de fundos para a construção de uma escola destinada às crianças mais pobres entre os pobres do *povo Gumuz*. (*Padre Fernando Zolli, mccj*)

Brescia celebra a memória profética de D. Franco Masserdotti

Vítima de um trágico acidente rodoviário a 17 de Setembro de 2006 — foi atropelado num domingo à tarde enquanto ia de bicicleta numa estrada de Balsas, sede da sua diocese — D. Franco Masserdotti foi homenageado em Brescia, vinte anos após a sua morte, com três eventos. O primeiro foi a Eucaristia celebrada a 17 de Setembro de 2026 em Concesio (Brescia), presidida pelo padre Mario Andrighetto, com a homilia do padre Severino Perini, ambos missionários no Brasil.

O segundo evento, na quinta-feira, 18 de Setembro, foi o colóquio organizado na sede do *jornal* «*Il Giornale di Brescia*», sobre o tema «Memória profética – A actualidade de Dom Franco Masserdotti». O jornalista Francesco Alberti conversou com o padre Dario Bossi e, à distância, com o padre Mansueto Dal Maso, ambos com uma longa experiência no Brasil e um profundo conhecimento de D. Masserdotti.

O bispo foi apresentado como uma pessoa brilhante, simpática e inteligente, apoiada por uma sólida formação teológica e sociológica. Missionário no Brasil, dinâmico e criativo, foi membro do conselho geral dos missionários combonianos, formador no escolasticado comboniano de São Paulo e, por fim, bispo de Balsas.

Do simples padre Franco, tornou-se um missionário que viveu no seio de um povo empobrecido pela injustiça e que, mesmo como bispo, continuou a viver a opção preferencial pelos pobres, própria da Igreja latino-americana, com grande paixão e arriscando a própria vida.

O seu foi um estilo de presença *à frente, no meio e atrás do povo*, numa relação simples, empática e corajosa. Parece quase que Mons. Franco antecipou algumas expressões que se tornaram depois próprias do Papa Francisco, como «Igreja em saída», «sentir o cheiro das ovelhas» e «Igreja, hospital de campanha».

O terceiro encontro teve lugar no domingo, 20 de setembro, na sua paróquia de origem, em Fiumicello (Brescia), onde foi celebrada uma missa presidida pelo padre Dario Bossi, na presença de cerca de quinze confrades combonianos.

Na homilia, o padre Dario destacou o trabalho realizado por Mons. Franco para a concretização do Reino de Deus, que ele gostava de definir como «crescimento do ser humano». Com uma imagem simples, descreveu a sua forma de agir: «A um homem empobrecido, que está na margem de um rio, dá-lhe um peixe para o ajudar, mas também o motiva, dando-lhe uma cana de pesca, e, juntamente com ele, tenta limpar o rio de tudo o que o polui».

Perto do final da missa, a sobrinha Federica, numa breve intervenção, delineou bem a personalidade do tio: «O Dom Franco era uma pessoa direta, que falava ao coração e deixava uma bela sensação em quem o ouvia. Com uma espiritualidade profunda, carismático, mas simples, possuía uma extraordinária capacidade de tecer relações. Tinha um coração grande, um espírito jovem e sentido de humor. A sua vida foi totalmente dedicada ao serviço dos mais desfavorecidos, ao diálogo e à busca da justiça».

Após a missa, realizou-se na sala paroquial um encontro durante o qual o padre Giovanni Munari, antigo missionário comboniano no Brasil, falou de forma bela e apaixonada sobre a figura de D. Franco perante um público numeroso. Foi também significativa a presença de um grupo de amigos do Trentino que sempre colaboraram com D. Franco e que ainda hoje se empenham em apoiar a missão no Brasil.

O padre Munari apresentou a figura do «padre» e do «mons.» Franco Masserdotti através de quatro momentos significativos da sua missão: o

período de formação; o primeiro período da missão no Brasil; o segundo período da missão no Brasil; o bispo Franco.

O Padre Franco viveu a sua formação teológica num momento único na vida da Igreja: o da conclusão do Concílio Vaticano II. Posteriormente, frequentou a Faculdade de Sociologia em Trento, em pleno fervor dos movimentos estudantis que exigiam uma participação mais activa na vida da sociedade, inclusive nos domínios do estudo e da política. Viveu assim o fervor de uma Igreja que queria mudar e colocar-se ao serviço do mundo, num ambiente universitário marcado por uma forte contestação. Entre os seus colegas de estudos contavam-se também pessoas que viriam a ser alguns dos fundadores das Brigadas Vermelhas.

No início da sua missão no Brasil, partilhou a visão da Igreja conciliar, assumida pelos bispos da América Latina e relançada pelo *Pacto das Catacumbas* (assinado a 16 de novembro de 1965) e pela Conferência Eclesial de Medellín (1968). Foi um momento emocionante e cheio de esperança, em que eram acolhidas as orientações indicadas pelos bispos latino-americanos: a opção preferencial pelos pobres, as comunidades eclesiais de base e a valorização dos ministérios eclesiais.

No segundo período da missão no Brasil, o padre Franco deparou-se, pelo contrário, com um ambiente profundamente alterado. A Igreja parecia mais firme, depois de algumas das escolhas dos bispos latino-americanos terem sido consideradas «suspeitas» pelo Vaticano. Através de intervenções específicas, muitas iniciativas foram progressivamente suspensas e grande parte da reflexão amadurecida nos anos anteriores foi relativizada; também a Teologia da Libertação estava a entrar numa fase de declínio.

O padre Franco, que sempre desejara manter a comunhão com a Igreja, viu-se assim dividido, em termos de obediência, entre duas visões da Igreja muito diferentes entre si.

Foi primeiro nomeado coadjutor de D. Carlesi e, posteriormente, bispo de Balsas. Para além da actividade na diocese, vivida com um estilo de proximidade ao povo, foi-lhe também confiada a tarefa de ser o bispo de referência para a pastoral entre os indígenas, com os quais soube identificar-se profundamente.

Basta recordar um único episódio relacionado com este empenho. Por ocasião da Marcha de 2000, organizada para comemorar os 500 anos da evangelização do Brasil, a comunidade indígena decidiu não participar na manifestação oficial e reuniu-se separadamente, num local não muito distante da grande concentração. Dom Franco estava com eles.

A certa altura, o grupo de indígenas foi interceptado pelas forças da ordem, que procederam a algumas detenções. Entre os detidos

encontrava-se também Mons. Franco. Um oficial reconheceu-o e decidiu libertá-lo, mas ele recusou, dizendo: «Este é o meu povo. Fico com eles». Por fim, após seis longas horas, todos foram libertados.

A intervenção do padre Munari foi muito apreciada e calorosamente aplaudida. Naquele aplauso, quis-se, ao mesmo tempo, recordar e quase aclamar D. Franco Masserdotti e acolher, ainda hoje, a sua mensagem de vida. (*Padre Gaetano Montresor, mcccj*)

MÉXICO

50 anos do Centro de Animação Missionária da Cidade do México

A 21 de Setembro de 2026, o Centro de Animação Missionária (CAM) dos missionários combonianos, no bairro de Tabacalera, na Cidade do México, celebrou o seu 50.º aniversário. No CAM são preparadas e divulgadas as revistas «Esquila Misional» e «Aguiluchos», além de livros, brochuras e outro material destinado à animação missionária.

O Centro foi inaugurado a 21 de setembro de 1976, durante uma cerimónia simples presidida pelo então superior geral, padre Tarcisio Agostoni. Participaram na celebração também o embaixador da Itália no México, Raffaele Marras, numerosos sacerdotes, as zeladoras combonianas, benfeitores e amigos.

Ao longo da sua história, o CAM passou também por momentos difíceis. O edifício sofreu graves danos durante o terramoto que atingiu a Cidade do México em 1985, tornando necessárias importantes obras de consolidação. O Centro, no entanto, continuou a sua actividade e ainda hoje representa um dos principais instrumentos de animação missionária dos combonianos no México.

Ao longo destes cinquenta anos, numerosos sacerdotes e irmãos combonianos prestaram serviço no CAM, ocupando-se da redacção e publicação das revistas, da administração e das relações com os benfeitores. Ao lado deles, muitos colaboradores contribuíram com o seu trabalho para manter vivo este importante serviço à missão. O Centro foi também palco de numerosas iniciativas de animação, formação e sensibilização missionária, promovendo o conhecimento da missão e apoiando a difusão do espírito missionário por todo o México.

Para celebrar este importante aniversário, a comunidade do CAM e os colaboradores participaram numa missa de acção de graças, agradecendo a Deus por estes cinquenta anos de serviço à causa missionária. A celebração foi presidida pelo padre Rafael González Ponce, que testemunhou os primórdios do Centro e que também viveu em primeira mão os dias dramáticos do terramoto de 1985. Durante a homilia, o padre

Rafael relembrou com emoção a história dos primórdios e dos primeiros anos de actividade do CAM, situando-a no contexto social, eclesial e comboniano daquela época. No final da celebração, missionários e colaboradores partilharam um almoço fraterno, num clima de gratidão e de festa. Cinquenta anos depois, o CAM continua assim a sua missão, através da comunicação e da animação missionária. A comunidade e todos aqueles que nela trabalham renovaram o compromisso de prosseguir este serviço, para que a «*Esquila Misional*» e os «*Aguiluchos*» possam continuar a chegar a muitas famílias e a manter vivo no México o espírito da missão. (*Padre Ismael Piñón, mccj*)

NA PAZ DE CRISTO

Nesta edição da *Familia Comboniana*, publicamos, de forma resumida, os obituários de três confrades falecidos em 2025. A recolha de notícias, testemunhos e informações sobre a vida e o serviço dos confrades que partiram para a Casa do Pai nem sempre é fácil e, por vezes, requer mais tempo, também devido à dificuldade em obter o material junto das respectivas províncias de origem. Pedimos desculpa pelo atraso na publicação e agradecemos a todos os que contribuíram para completar a recolha de informações. A versão integral dos obituários dos confrades falecidos em 2025 será publicada em breve no volume *In Memoriam 2025*.

PADRE ISAAC MARTÍN ARNAZ (07.12.1936 – 01.05.2025)

O Padre Isaac Martín Aranz foi um missionário comboniano que dedicou grande parte da sua vida ao Sudão e ao Sudão do Sul, destacando-se pela paixão pela África, pelo diálogo inter-religioso, pela comunicação e pelo empenho na paz e na justiça.

Nascido em Valladolid numa família católica, Isaac cresceu num ambiente profundamente cristão. Após os estudos de comércio, parecia destinado a uma vida profissional comum. A sua vocação missionária surgiu, porém, de forma totalmente inesperada. Em 1960, durante uma internação no hospital, um primo levou-lhe algumas revistas, entre as quais os primeiros números de *Mundo Negro*, a nova revista missionária comboniana fundada em Madrid. Aquelas páginas sobre África despertaram nele um desejo cada vez mais forte de se tornar missionário.

Depois de comunicar à família a decisão de se tornar padre missionário, Isaac iniciou a formação comboniana. Entrou no noviciado de Corella em 1962, emitiu os primeiros votos em 1964 e prosseguiu os estudos teológicos em Itália, em Verona e em Venegono Superiore. Em 1968, emitiu a profissão perpétua e, no ano seguinte, foi ordenado sacerdote em Moncada.

Desde os anos de formação que desenvolveu um interesse particular pelo mundo islâmico e pelo diálogo inter-religioso. Quando lhe pediram para indicar os países onde gostaria de exercer o ministério missionário, escreveu apenas um nome: *Sudão*. O seu pedido foi atendido e, após um período de estudo de árabe no Líbano, em 1971 pôde finalmente chegar ao Sudão.

Em **Omdurman** e, posteriormente, em **El Obeid**, o padre Isaac dedicou-se à pastoral e, sobretudo, ao encontro com os muçulmanos. Estava profundamente convencido de que a missão não consistia apenas na evangelização, mas também na capacidade de reconhecer a presença de Deus na vida de cada pessoa. Durante esses anos, fez também amizade com Mahmud Muhammad Taha, engenheiro, teólogo e ativista político, importante expoente do reformismo islâmico sudanês, de quem era considerado um apóstolo, e que, em 1985, foi detido, julgado e executado. Com ele, o padre Isaac partilhou um percurso de amizade e de busca do bem comum. O diálogo inter-religioso não foi, para o padre Isaac, uma simples atividade pastoral, mas uma dimensão capaz de transformar a sua própria vida.

Em 1982, regressou a Espanha, a **Madrid**. Aqui, a sua experiência missionária no mundo árabe encontrou uma nova expressão no domínio da comunicação. Integrou a equipa do *Mundo Negro*, colaborando na preparação de programas de rádio e ocupando-se dos meios audiovisuais da província comboniana.

Nesses anos, foi-lhe também confiada a criação do Museu Africano de Madrid, inaugurado a 15 de Abril de 1985 por ocasião do 25.º aniversário do *Mundo Negro*. O padre Isaac encarregou-se do projeto e da montagem do museu com um objetivo educativo bem definido: dar a conhecer África através da sua história, das suas culturas, dos seus povos e dos seus valores. Mapas, fotografias, objectos e testemunhos trazidos pelos missionários tornaram-se instrumentos para ajudar os visitantes e, sobretudo, os jovens e os grupos escolares a superar estereótipos e preconceitos sobre África. Até ao seu regresso ao Sudão, em 1989, acompanhou pessoalmente milhares de visitantes, partilhando com entusiasmo a sua paixão pelo continente africano.

Em 1988-1989, regressou ao Sudão, desta vez a **Cartum**, como responsável pelos meios de comunicação da Conferência Episcopal Sudanesa no Encounter Centre. Apesar de não ter formação específica em jornalismo, permaneceu neste cargo durante cerca de onze anos. Colaborou com missionárias combonianas, cristãos de várias confissões, jornalistas sudaneses e tradutores, contribuindo para a criação do primeiro estúdio audiovisual da Igreja no Sudão.

A comunicação tornou-se também um instrumento para dar voz às situações de sofrimento do país. Em colaboração com a Comissão Diocesana para a Justiça, a Paz e a Integridade da Criação (GPIC), o padre Isaac contribuiu para informar organismos eclesiais africanos e europeus sobre as violações dos direitos humanos, a destruição de igrejas e as detenções de sacerdotes.

Em Cartum, empenhou-se ainda na pastoral juvenil e na promoção das pequenas comunidades cristãs. Encorajou os jovens a tornarem-se protagonistas da sua própria vida eclesial e apoiou iniciativas culturais, entre as quais o grupo de teatro Kuwato, «a força deles». O teatro tornou-se assim um instrumento de formação e de sensibilização. Entre as representações mais significativas, destacou-se a dedicada à vida de Santa Josefina Bakhita.

Em 1999, o padre Isaac foi destacado para **Wau**, no sul do Sudão. Foram anos marcados pela guerra civil entre o Norte e o Sul. A vida quotidiana era fortemente condicionada pela presença militar e até mesmo os deslocamentos para chegar às capelas exigiam autorizações.

Com o Acordo de Paz Global de 2005 e, posteriormente, com a independência do Sudão do Sul em 2011, iniciou-se uma nova fase. Para o padre Isaac, a missão devia agora contribuir para a construção de uma nova sociedade, baseada na reconciliação e na paz. Dedicou-se, assim, com especial empenho à não-violência, à justiça, à paz e à integridade da criação, assumindo também a coordenação da comissão diocesana GPIC. Em Wau, foi apreciado pela sua capacidade organizacional e pela atenção que dedicava à capacitação dos catequistas. Organizou formas de chegar às comunidades mais isoladas e perigosas, mesmo quando os missionários estrangeiros não conseguiam chegar até lá. Desta forma, a pastoral podia continuar mesmo nos locais mais difíceis. Entre as muitas atividades, ocupou-se também da gestão do leprosário.

Após muitos anos passados em Wau, o padre Isaac foi destacado para Lomin, na região de Kajo-keji, no sul do Sudão do Sul, perto da fronteira com o Uganda. Pouco depois da sua chegada, a missão foi alvo de atos de violência: onze pessoas, entre as quais um catequista, foram mortas. A população fugiu para o Uganda e o padre Isaac acompanhou os refugiados juntamente com outros confrades.

De 2017 a 2020, na zona de **Palorinya**, o padre Isaac dedicou-se à pastoral dos refugiados do Sudão do Sul. Em condições extremamente modestas, celebrava a Eucaristia e dava catequese debaixo das árvores, organizando progressivamente pequenas comunidades cristãs nos campos de refugiados. Mesmo nesta emergência, continuou a viver a missão como presença, escuta e acompanhamento.

Em 2020, após cinquenta anos de sacerdócio, recebeu a destinação definitiva para a província comboniana de Espanha. Já se encontrava em Moncada, no centro para combonianos idosos e doentes, para onde se tinha deslocado para tratar uma grave infecção respiratória. Aí passou os últimos anos da sua vida e faleceu a 1 de Maio de 2025.

Ao relembrar a sua longa experiência missionária, surge uma figura caracterizada por uma extraordinária capacidade de se adaptar às necessidades da missão: sacerdote, missionário, homem do diálogo, comunicador, educador, promotor da justiça e da paz e acompanhante de comunidades. Desde a leitura casual de uma revista missionária numa cama de hospital até aos últimos anos passados ao lado dos confrades idosos e doentes, a sua vida surge como um longo percurso marcado por uma convicção profunda: a missão nasce do encontro com as pessoas, do respeito pelas suas culturas e pela sua fé e da vontade de construir, em conjunto, caminhos de paz e fraternidade. A revista *«Mundo Negro»*, que havia despertado nele o desejo missionário há mais de sessenta anos, acompanhou assim, idealmente, toda a sua trajetória: desde o início da vocação até à memória de um missionário que procurou dar a conhecer África, construir pontes entre cristãos e muçulmanos e estar ao lado das populações marcadas pela guerra, pela pobreza e pelo exílio. (Mundo Negro, *padre Franco Moretti, padre Diego Dalle Carbonare e outros*)

IRMÃO AVO TANZI BAUDOUIN (18.10.1950 – 21.09.2025)

O irmão Avo Tanzi Baudouin foi uma figura histórica do percurso missionário comboniano na República Democrática do Congo. Nascido em Watsa, no então Congo Belga, numa família de dez filhos, desde jovem demonstrou uma inclinação particular pelo trabalho manual e pela aprendizagem de um ofício. Viria a tornar-se o primeiro Irmão comboniano congolês, concretizando de forma tangível o sonho de São Daniel Comboni de «Salvar a África com a África».

Depois da escola primária em Tadu, Baudouin prosseguiu a sua formação em Faradje, Rungu e Isiro, dedicando-se sobretudo à aprendizagem da marcenaria e de outras competências práticas. Entretanto, amadurecia nele o desejo de se consagrar como Irmão Comboniano. Os missionários que o conheciam viam-no frequentemente nas oficinas, nas carpintarias e nos estaleiros das missões, sempre ansioso por aprender e por colocar as suas capacidades ao serviço da comunidade.

Em 1975, iniciou o noviciado em Gombari. Emitiu os primeiros votos em 1977 e continuou a formação em Kisangani, antes de ser destacado para a paróquia de Nangazizi. A sua competência técnica, aliada à simplici-

dade e à disponibilidade, fez dele, muito rapidamente, um colaborador precioso nas missões.

Uma missão construída com o trabalho – Em 1982, Baudouin foi destacado para a província comboniana do Togo, na missão de Afanya. Aí conheceu o irmão Adone Santi, um dos pioneiros da presença comboniana no país, com quem aprendeu muito nas áreas da carpintaria, da construção e da formação profissional.

Em Afanya, o trabalho dos Irmãos tinha também uma forte dimensão social. Muitos jovens, sem possibilidades de formação e de trabalho, eram obrigados a procurar sorte nas cidades ou nos países vizinhos. A escola profissional da missão oferecia-lhes a possibilidade de aprender um ofício e de construir um futuro. Quando, em 1988, o irmão Santi teve de deixar Afanya, Baudouin assumiu a responsabilidade.

Continuou a desenvolver as oficinas, a formar jovens carpinteiros e pedreiros, a construir igrejas, capelas e escolas e a construir poços para as aldeias vizinhas. A passagem da responsabilidade de um Irmão europeu para um Irmão africano assumia assim um forte valor simbólico: a obra missionária podia agora ser levada a cabo pelos próprios africanos formados pelos missionários.

Em 1990, após seis anos no Togo, regressou à República Democrática do Congo. O superior geral, padre Francesco Pierli, escreveu-lhe a agradecer-lhe pelo serviço prestado e a sublinhar que a sua presença no Togo tinha sido particularmente significativa: tinha sido, de facto, o primeiro confrade zairense a ser enviado em missão para o estrangeiro, tornando-se um ponto de referência e de encorajamento para outros confrades africanos.

Missionário também em Itália – Após várias funções no Congo, em 1994, Baudouin foi destacado para a província italiana. Passou nove anos na comunidade comboniana de Cavallino, no Salento. Aí, a par dos serviços comunitários, dedicou-se de forma particular ao acolhimento dos imigrantes que, na década de 1990, chegavam em grande número às costas da Apúlia.

Colaborou com a diocese de Lecce e com um padre scalabriniano na criação do Gabinete dos Migrantes, contribuindo para organizar um serviço de acolhimento e acompanhamento que envolveu numerosos voluntários. Quem o conheceu naqueles anos recorda-o como um homem simples, pacífico e alegre, pouco dado a palavras, mas capaz de comunicar sobretudo através do serviço concreto.

A sua permanência em Itália foi, no entanto, também condicionada por graves problemas cardíacos. Durante alguns anos, teve de permanecer no país para poder receber os cuidados e os medicamentos necessários.

Em 2004, quando o seu estado de saúde o permitiu, pôde finalmente regressar à sua terra natal.

Regresso ao Congo e os últimos anos – No Congo, foi destacado primeiro para o Centro Polivalente de Kisangani e, depois, para a missão de Yanonge, nas margens do rio Congo. Durante nove anos, ocupou-se da manutenção dos edifícios e, a partir de 2014, também da gestão financeira da comunidade e da paróquia. Inúmeros jovens em formação passaram pela comunidade e encontraram em Baudouin um homem capaz de transmitir, com a vida antes mesmo do que com as palavras, o valor do trabalho, da responsabilidade e do serviço.

Em 2017, participou num curso de renovação em Roma. De regresso ao Congo, foi destacado para o Centro de Formação Permanente de Magambe e, posteriormente, para a paróquia de Santa Ana, em Isiro. Mesmo quando já tinha atingido os setenta anos, continuou a ocupar-se da manutenção dos edifícios e a colaborar nas actividades pastorais.

Nos últimos anos, os problemas cardíacos e hepáticos agravaram-se, mas Baudouin continuou a viver o seu serviço com confiança. Em agosto de 2024, participou, em Nairobi, no primeiro encontro continental dos Irmãos Missionários Combonianos que actuam em África. Apesar da idade e das dificuldades de saúde e de língua, participou activamente no encontro, oferecendo, com a sua própria presença, o testemunho de uma longa fidelidade à vocação.

No início de 2025, regressou a Isiro, mas o seu estado de saúde agravou-se. Foi levado para o hospital Anualite, em Mungbere, onde recebeu os cuidados necessários. Faleceu serenamente a 21 de setembro de 2025, rodeado pelas orações e pelo carinho dos seus confrades.

A vida do irmão Baudouin pode ser vista como uma longa concretização do sonho de Comboni: uma África protagonista da sua própria missão. Primeiro irmão comboniano congolês, formador de jovens, artesão, construtor, animador e homem de acolhimento, deixou um legado composto sobretudo por pessoas: jovens que formou, comunidades que ajudou a crescer e confrades a quem mostrou que a missão se constrói também com competência, simplicidade, trabalho quotidiano e fidelidade.

Como escreveu o irmão Duilio Plazzotta, recordando os primeiros irmãos combonianos congolezes, eram «irmãos sólidos e de grande profundidade», capazes de realizar coisas extraordinárias com simplicidade e competência. Entre eles, o irmão Baudouin ocupa um lugar especial: um pioneiro que abriu caminho e soube passar o testemunho às gerações seguintes. (*Mundo Negro, padre Franco Moretti, padre Gian Battista Moroni e outros*)

PADRE POLETTI GIORGIO (26.11.1941 – 05.12.2025)

Giorgio nasceu a 26 de novembro de 1941 em Ferrara e cresceu na paróquia de São João Evangelista, no bairro de Quacchio. Após a escola primária e secundária, frequentou o Instituto Profissional Estatal de Indústria e Artesanato, onde, em junho de 1959, obteve o diploma de electricista.

Já há algum tempo que tinha amadurecido a decisão de ingressar no Instituto dos Missionários Combonianos e, a 18 de agosto de 1959, entra na casa comboniana de Gozzano como «postulante». Após o noviciado em Florença, a 19 de março de 1962, emitiu os primeiros votos temporários e foi destacado para a Procuradoria-Geral de Roma, onde se ocupava da casa e, em particular, das instalações eléctricas. Em 1965, mudou-se para a Casa Geral de Roma/EUR.

Destino: Moçambique – No final de 1966, o irmão Giorgio encontrava-se em Moncada, em Espanha, quando recebeu o seu primeiro destino missionário: Moçambique. Antes da partida, foi enviado para Viseu, em Portugal, para realizar alguns trabalhos nas instalações eléctricas e para aprender portugueses.

A 10 de Dezembro de 1967, escreve ao superior geral, padre Gaetano Briani, pedindo para ser admitido à profissão perpétua e agradecendo-lhe pela designação para Moçambique. A 19 de Março de 1968, profere os votos perpétuos.

Em Moçambique, trabalha primeiro na missão de Netia e, depois, a partir de 1972, na Escola Industrial de Carapira. Em 1973, durante um período de regresso à pátria, amadurece uma decisão que mudará a sua vida: tornar-se sacerdote.

«Quero ser sacerdote» – Após um longo período de oração e reflexão, escreve ao superior geral, padre Tarcisio Agostoni: «Há já alguns anos que penso no sacerdócio. Reflecti longamente sobre o assunto, para compreender se o fazia para fugir de uma situação difícil ou de um complexo de inferioridade, ou se procurava uma “promoção humana”. [...] Agora peço-lhe que me admita nos cursos de Teologia para me tornar padre».

A resposta é positiva. Giorgio inicia os estudos de Filosofia e Teologia em Roma e depois prossegue em Chicago. A 1 de Abril de 1978 é ordenado diácono e, a 7 de setembro, sacerdote. Em 1979, obtém o Master of Divinity na Catholic Theological Union.

Em Chicago, e sobretudo na vizinha Gary, vive a sua primeira e forte «experiência de fronteira», trabalhando nos bairros afroamericanos

marcados pela segregação e por profundas injustiças sociais. A atenção à justiça social tornar-se-á uma constante na sua vida.

Entre a Itália e Moçambique – Concluídos os estudos, regressa à Itália, sendo destacado para a comunidade de Venegono Superiore, como promotor vocacional e membro da equipa do GIM (Giovani Impegno Missionario). Em 1983, regressa a Moçambique, à paróquia de Alto da Manga, na diocese da Beira, como superior local e pároco. Desde 1990 que se encontra em Anchilo, onde trabalha na paróquia e no centro catequético. Em 1992, regressou à Itália, primeiro para Brescia e depois, a partir de 1994, para Pádua, no postulado para aspirantes a Irmãos. Aí empenhou-se no movimento «Bem-aventurados os construtores da paz», onde conheceu e colaborou com pessoas empenhadas no desarmamento, na não-violência e na justiça.

Casavatore e Castel Volturno – Em maio de 1996, foi destacado para Casavatore, na região de Nápoles, para a animação missionária. Rapidamente dedicou-se aos imigrantes presentes na região e foi encarregado da pastoral dos imigrantes na igreja de Santa Maria dell’Aiuto, em Castel Volturno, como «pároco *ad personam*», ou seja, exercendo a cura pastoral sobre um grupo específico de fiéis unidos por uma determinada característica, independentemente do local onde residam dentro da diocese. Aqui, a partir de 2001, surge uma comunidade comboniana muito activa: acolhe mulheres estrangeiras em situação de dificuldade e vítimas de tráfico humano, abre um centro de acolhimento para crianças e um centro de actividades pós-escolares. O padre Giorgio denuncia as situações de exploração e as conivências entre a camorra, a política e o mundo empresarial, e promove iniciativas em defesa dos direitos dos imigrantes, o que lhe vale ameaças e oposição.

Em 2003, organizou uma manifestação contra a lei Bossi-Fini, levando cerca de mil imigrantes a Roma. Noutra ocasião, juntamente com o seu confrade Francesco Nascimbene, acorrentou-se durante dez dias às janelas da Prefeitura de Caserta para protestar contra as operações policiais contra os imigrantes. Chegou mesmo a distribuir simbólicas «*autorizações de residência em nome de Deus*» em frente a 22 prefeituras italianas.

Em 2004, juntamente com outros combonianos e representantes da sociedade civil, intervém publicamente contra a guerra e a favor dos pobres e dos migrantes. Em 2005, recebe o Prémio Nacional «Direitos Humanos» pela sua acção social na Campânia.

A 18 de Setembro de 2008, em Castel Volturno, seis imigrantes provenientes do Togo, da Libéria e do Gana foram assassinados pela camorra.

No dia seguinte, eclodiu a revolta dos imigrantes. O padre Giorgio e Fabio Basile, do centro social Ex Canapificio de Caserta, conseguiram mediar junto das autoridades e restabelecer a calma.

Os últimos anos – O padre Giorgio deixou Castel Volturno em Novembro de 2009 e, após um período de descanso, em 2010 foi destacado para a Casa-Mãe de Verona. Em 2011, esteve em Roma, na Associação Comboniana de Serviço aos Emigrantes e Refugiados (ACSE). Em 2014, foi eleito conselheiro provincial e nomeado coordenador da Comissão de Migrantes. Em 2016, regressa a Verona e, desde 2017, encontra-se na sede provincial de Bolonha, dedicado ao ministério. A sua saúde começa a deteriorar-se progressivamente e, no final de 2020, é encaminhado para o Centro «Fratel Alfredo Fiorini», em Castel d’Azzano, para receber cuidados médicos. Continua, no entanto, a manter uma ligação especial com Bolonha e com a Residência Universitária “San Sigismondo”, onde é hóspede do padre Francesco Ondedei.

No final de outubro de 2025, é internado no hospital de Borgo Roma, em Verona. Algumas semanas depois, regressa a Castel d’Azzano. A 26 de Novembro, dia do seu aniversário, encontra-se relativamente bem. O padre Francesco recorda aquele dia que passaram juntos, com telefonemas, mensagens e um bolo partilhado com o irmão Giancarlo Bianchi, seu gémeo de data de nascimento. Poucos dias depois, a situação agrava-se. A 3 de Dezembro, um agravamento da infecção leva-o de volta ao hospital. Na noite entre 4 e 5 de dezembro, o seu corpo devolve a vida ao Senhor que Iha tinha concedido. (*Padre Franco Moretti, mcccj*)

PADRE GREGÓRIO RODRIGUES DOS SANTOS **(26.04.1942 – 15.06.2026)**

Quem melhor do que o *padre Manuel Horta* poderia ter-nos contado a vida do padre Gregório? Tendo entrado no seminário com um ano de diferença entre si, tornaram-se imediatamente grandes amigos e assim permaneceram para sempre.

Gregório Rodrigues dos Santos nasceu em Cabrum (Arões, Vale de Cambra, diocese de Viseu) a 26 de abril de 1942. Ao terminar a escola primária, entrou em contacto com o padre Rino Carlesi, responsável pela animação missionária, pela promoção vocacional e pela pregação das missões populares (que viria a tornar-se o primeiro bispo da diocese de Balsas, no Nordeste do Brasil). Em 1953, o Gregório ingressou no seminário comboniano de Viseu para iniciar o primeiro ciclo da formação

comboniana em Portugal (1.º ao 5.º ano do ensino secundário). No ano seguinte, foi a minha vez de ingressar no mesmo seminário, tendo eu também sido «recrutado» pelo padre Rino Carlesi e pelo padre Dante Greggio. Entre mim e o Gregório floresceu uma profunda amizade que se consolidaria ao longo dos anos, apesar dos diferentes caminhos que percorremos na vida e nas actividades do Instituto.

Em setembro de 1958, o padre Gregório foi destacado para o noviciado de Vila Nova de Famalicão, a segunda casa comboniana inaugurada em 1956 num edifício antigo adjacente à antiga igreja românica de Antas, com um terreno ao lado propriedade da paróquia (benefício paroquial). A construção do novo edifício destinado a servir de noviciado não foi de todo fácil. A igreja, de facto, constava da lista dos «monumentos nacionais». Uma construção moderna nas suas proximidades era impensável. Foi necessária a intervenção do arcebispo de Braga e de alguns amigos influentes para se chegar a uma solução de compromisso. O novo edifício foi inaugurado em 1959.

O ano que passámos juntos ficará gravado para sempre na minha memória. Além de rezarmos e estudarmos, o Gregório e eu começámos a criar galinhas, perus e patos, utilizando uma velha incubadora aquecida a petróleo, colocada no sótão da casa, que exigia atenção e vigilância constantes, mesmo durante a noite, para garantir que a temperatura da incubadora se mantivesse constante.

Anos de formação – O Gregório faz a primeira profissão a 9 de setembro de 1960, solenidade de São Pedro Claver. Chega a minha vez na mesma data, em 1961. Por infelicidade, o Gregório começa a apresentar problemas de saúde a nível pulmonar e é obrigado a passar um ano em repouso absoluto, sem poder frequentar os cursos. Assim, em setembro de 1961, voltamos a encontrar-nos para iniciar o primeiro ano de Filosofia na Maia, na nova «Quinta dos Leões» (uma propriedade agrícola com um vasto terreno circundante).

Foram muitas as aventuras vividas durante os três anos de filosofia. Graças à minha facilidade em tomar notas estenográficas das aulas dos professores e depois passar as notas aos colegas, o Gregório agradecia-me sempre por essa ajuda.

Terminado o curso de filosofia, em 1964, o grupo de diplomados parte para Itália. Alguns, entre os quais o Gregório, acabam no escolasticado de Venegono Superiore; outros, em Verona; eu e um confrade, em Roma, na casa geral em fase de conclusão.

Ordenação – Os escolásticos portugueses que concluíram os cursos de teologia em 1968 (cinco em Itália e dois em Portugal) reuniram-se em Viseu para a preparação para a ordenação sacerdotal, que teve lugar a

13 de julho de 1968 na capela do nosso seminário. Dos sete ordenados, apenas eu e o padre Manuel dos Anjos Martins pudemos partir para Moçambique a 14 de outubro (o padre Manuel viria a falecer em Tete em 2022). O padre Gregório, por sua vez, é destinado à casa de Famalicão, que, entretanto, se tornou seminário menor, e aí permanece até 1975, quando é eleito superior provincial, sucedendo ao padre Ramiro Loureiro da Cruz († 2023).

Em julho de 1978, cabe-me a mim suceder ao padre Gregório no cargo de superior provincial e ele, depois de me ter passado o testemunho, implora-me que o deixe partir para a missão. É para mim uma grande alegria colocá-lo à disposição do conselho geral, que o destina à província do Nordeste do Brasil, onde permanece desde outubro de 1978 até meados de 1983, altura em que a Província de Portugal solicita o seu regresso para assumir o cargo de administrador da nossa editora.

O padre Gregório não possui dotes administrativos especiais, mas a administração ainda funciona de forma manual, com fichas de cartão para cada assinante, nas quais são anotadas as renovações das assinaturas, as diversas ofertas e todas as informações consideradas relevantes. A nomeação do padre Gregório deve-se sobretudo às suas qualidades de dedicação, seriedade e honestidade, à sua facilidade nas relações humanas e à sua cordialidade, qualidades consideradas mais do que suficientes para desempenhar as suas funções.

Brasil – Em 1987, o padre Gregório regressa ao Brasil, onde permanece até 1999. A disponibilidade que caracterizou toda a sua vida levou-o a aceitar o convite para passar um novo período de serviço em Portugal, desta vez como ecónomo provincial (1999-2005). Esta sua atividade foi marcada pelos muitos contactos e pelas frequentes visitas que fazia a amigos e benfeitores. Quando está no escritório, trabalha intensamente: cataloga e atualiza arquivos, empenha-se em promover a Associação Portuguesa dos Amigos de Raoul Follereau (APARF), destinando, com meticulosa precisão, cada *escudo* recebido às verdadeiras necessidades das vítimas da lepra e de todas as “lepras” do mundo.

Em 2005, o padre Gregório regressa ao Brasil para mais um longo período de serviço na missão, que se prolongou até 2017, desenvolvendo sobretudo atividades pastorais em Uruçuí, Paraibano, São João dos Patos, Santa Rita, Timon, Pastos Bons e Teresina, no Nordeste do país.

Regresso a Portugal – Em 2018, com a saúde a começar a ficar precária, regressa a Portugal e, após uma breve estadia em Lisboa, é destinado à comunidade de Viseu, onde se situa o centro de acolhimento para idosos e doentes. Graças à sua habitual generosidade, o padre Gregório é sempre disponível para o ministério que ainda consegue desempenhar: substituir

um pároco ou vigário – sobretudo o seu pároco durante as férias – e dedicar-se ao ministério da reconciliação e do acompanhamento espiritual na nossa capela, tanto para os paroquianos como para os confrades.

Com o passar dos anos, as doenças começam a fazer-se sentir com mais gravidade. Consegue perder alguns quilos, mas já tem muita dificuldade em movimentar-se, e a bengala torna-se a sua companheira habitual. Utilizador assíduo das redes sociais, passa grande parte do seu tempo a comunicar, a enviar notícias, pensamentos e reflexões espirituais.

Em maio de 2025, quando fui transferido de Famalicão para Viseu, encontrei o padre Gregório já numa situação muito precária; alguns sinais, como a tosse contínua, os frequentes episódios de sufoco e a enorme dificuldade em falar e fazer-se entender, indicavam que algo grave se passava com a sua laringe e o seu sistema respiratório.

Infelizmente, o nosso sistema de saúde nem sempre consegue responder atempadamente e de forma adequada: são necessários meses para conseguir uma consulta com um especialista e é frequente a incerteza quanto à realização de uma biópsia. Por vezes, acontece que as amostras biópsicas recolhidas em Viseu têm de ser enviadas para Coimbra, e depois somos obrigados a esperar muitas semanas pelo diagnóstico, pontualmente considerado inconclusivo pelos médicos que o solicitaram, e somos obrigados a recomeçar todo o processo.

O padre Gregório está agora muito doente. Apesar da nossa insistência em pedir-lhe que interrompesse o ministério da reconciliação, só se deixou convencer na última semana de vida, quando, com muita caridade e graças à amizade que existe entre nós, lhe fiz perceber que os penitentes saíam do seu confessional e vinham dizer-me que queriam confessar-se novamente, porque não tinham compreendido nada do que o padre Gregório lhes tentara dizer.

A última semana de vida é extremamente dramática. Os sintomas agravam-se e as crises respiratórias tornam-se mais frequentes e agudas. No sábado, 13 de junho de 2026, foi necessário levá-lo urgentemente para o hospital de Viseu. Dada a gravidade do seu estado, foi-lhe imediatamente praticada uma traqueotomia para lhe permitir respirar. Mas depois teve de esperar numa maca durante horas e horas até que se libertasse um lugar para a sua admissão. O que só aconteceu no domingo, dia 14. Enquanto os médicos avaliam os possíveis procedimentos e a intervenção a realizar, o estado do padre Gregório agrava-se. A esta altura, nada deixa pressagiar que a situação possa melhorar.

Às 5h00 do dia 15 de junho, um telefonema do hospital informa-nos que o padre Gregório faleceu há pouco. É a Festa do Imaculado Coração de Maria! O padre Gregório celebrou a sua Páscoa e foi mente acompa-

nhado até ao Pai por aquela que tanto venerou e amou, a Bem-Aventurada Virgem Maria.

Às 9h00 do dia 16 de junho, o corpo do padre Gregório foi colocado na nossa capela, onde permaneceu exposto até às 11h00. Em seguida, tem início a missa fúnebre, presidida pelo superior provincial, padre José Rebelo, e concelebrada por cerca de 30 sacerdotes combonianos e diocesanos, na presença de membros da comunidade de Viseu, de alguns familiares e de um grande número de amigos e fiéis habituais da nossa capela. O corpo é depois transportado para Cabrum, a sua terra natal, onde permanece exposto até à hora da missa celebrada às 18h30 na igreja paroquial de Arões. Ao lado do padre José Rebelo, celebrante principal, encontram-se o vigário-geral da diocese, em representação do bispo Dom António Luciano (ausente por se encontrar fora da diocese), numerosos combonianos de diversas comunidades e alguns sacerdotes diocesanos das paróquias vizinhas. Durante o momento de agradecimento, quem escreve presta o seu testemunho sobre a vida e as atividades do padre Gregório.

Mensagens – Com a rapidez que os meios de comunicação modernos oferecem actualmente, a notícia do falecimento do padre Gregório chegou aos recantos mais remotos, em particular aqueles “marcados” pela presença de missionários combonianos. De confrades, amigos e comunidades cristãs chegam mensagens de condolências e de partilha da dor que, apesar da nossa fé e da nossa esperança, marca sempre momentos como este.

No dia 22 de junho, na capela da casa de Viseu, foi celebrada a missa do sétimo dia pelo padre Gregório, presidida pelo bispo, D. António Luciano, que quis prestar homenagem a este nosso confrade e aos missionários combonianos pela colaboração nas actividades pastorais da diocese e, sobretudo, pelo precioso ministério da reconciliação, assegurado regularmente na nossa capela há já muitos anos. (*Padre Manuel Horta, mccj*)

PADRE FIDELIS PEZZEI (23.03.1932 – 13.09.2026)

O Padre Fidelis nasceu a 23 de março de 1932 numa família de camponeses de Campill, em Val Badia, Alto Ádige, Itália. Foi baptizado no mesmo dia e recebeu a crisma a 23 de maio de 1943. Em casa falava-se ladino, uma língua retorromânica falada principalmente nos vales das Dolomitas. Na escola, porém, o ensino era ministrado em italiano. Eram os anos do período fascista (outubro de 1922 – julho de 1943), durante o qual a Itália foi governada pela ditadura de Benito Mussolini.

Fidelis era o mais velho de cinco filhos e deveria — e ele desejava-o mesmo! — tornar-se agricultor e assumir a exploração agrícola da família. Antes disso, porém, desejava enriquecer a sua formação cultural, talvez frequentando uma escola secundária. Nisso, contou com a ajuda do padre Johann Pezzei, seu tio, também natural de Campill e missionário comboniano, que levou Fidelis e o seu irmão Jakob, um ano e meio mais novo, para o seminário Xaverianum, em Milland, inaugurado em 1947.¹

Sendo de origem ladina, no início Fidelis teve dificuldades com a língua alemã e, não raras vezes, foi alvo de escárnio por parte dos colegas de turma, também devido ao seu comportamento, muitas vezes um pouco desajeitado. Ele, porém, aceitava tudo com serenidade.

Apesar de viverem no Xaverianum, os dois rapazes frequentaram os estudos — dois anos de ginásio e três de liceu — no seminário episcopal Vinzentinum, uma das instituições educativas mais prestigiadas e ricas em história da diocese de Bolzano.

No Xaverianum, os dois irmãos estavam rodeados por missionários combonianos e o desejo de se tornarem um deles foi crescendo: «Quero tornar-me como o meu tio Johann», repetiam frequentemente.

Depois de concluir os estudos secundários no Vinzentinum, em 1955, Fidelis iniciou o noviciado na casa comboniana de Bamberg. Mesmo ali, apesar dos muitos anos passados nas bancadas da escola, conservou o sotaque, as cadências e as expressões típicas da sua língua materna, o ladino. Durante os dois anos de noviciado, frequentou os primeiros cursos de filosofia e teologia.

Terminado o noviciado, a 29 de setembro de 1957, Fidelis emitiu os primeiros votos religiosos. Regressou então a Bressanone para concluir os estudos de teologia e, a 19 de março de 1960, fez a sua profissão perpétua. A 3 de abril tornou-se diácono e, a 19 de junho, foi ordenado sacerdote por D. Joseph Gargitter, bispo de Bressanone.

O padre Fidelis teria gostado de partir imediatamente para a missão, mas os superiores designaram-no para a comunidade de Milland-Bressanone, onde se dedicou à animação missionária na diocese.

Finalmente, no início de 1963, recebeu a carta com a designação para a província comboniana do Peru. Cinco anos antes, a Santa Sé tinha confiado aos missionários combonianos de língua alemã a prelazia de Tarma, de recente instituição, que viria a tornar-se a diocese de Tarma. O padre Fidelis foi destacado precisamente para a paróquia de Tarma.

¹ O padre Johann, ordenado sacerdote em 1940, partiu em 1948 para o Peru, onde viria a exercer o seu ministério até à morte. Os dois rapazes tinham um segundo tio, irmão do padre Johann: o irmão Ignaz Pezzei, missionário comboniano, que viria a desempenhar o seu serviço missionário na África do Sul, onde viria a falecer em Lydenburg, em 1982.

A maior parte da população, tal como em grande parte do Peru e da América do Sul, era baptizada, mas a Igreja local precisava sobretudo de sacerdotes e de colaboradores pastorais. Numerosas aldeias, algumas das quais com vários milhares de habitantes, sobretudo nas zonas montanhosas, careciam da presença estável de um sacerdote. Eram os anos do Concílio Vaticano II, que estava a abrir novas perspectivas para a Igreja e a inaugurar uma forma renovada de viver a missão. Era um contexto no qual o padre Fidelis se sentiu imediatamente à vontade.

Havia imenso trabalho. «Aqui não se pode andar... É preciso correr», dizia ele. E ele corria mesmo. Nunca parava. Tinha um carro à sua disposição, sempre em movimento. Devido ao seu estilo de condução — um pouco brusco, na verdade —, as pessoas apelidaram-no imediatamente de «*O bom pastor* veloz», entendendo com esta expressão «o bom pastor sempre a caminho», com um duplo significado: o movimento físico de uma comunidade para outra e o caminho pastoral ao lado do seu povo. Visitava as numerosas comunidades remotas, mandava restaurar igrejas e capelas — muitas vezes lindíssimas, mas negligenciadas —, procurava catequistas e criava centros para a sua formação.

O mesmo se aplicaria ao seu cargo pastoral seguinte na diocese de Huánuco. O quanto era estimado por todos e o quanto a sua atividade naquele local era apreciada ficou patente após a morte do bispo local, em janeiro de 1991, quando o padre Fidelis foi imediatamente nomeado administrador da diocese, até à nomeação de um novo bispo.

A esse período remonta um episódio que o marcou de forma particular. Eram os anos do terror do *Sendero Luminoso*. A guerrilha atacava sobretudo os locais e as pessoas indefesas nas montanhas. Após um assalto dos guerrilheiros, chegavam imediatamente a polícia e os militares, que muitas vezes agiam com igual brutalidade contra a população civil. Até mesmo as viagens, muitas vezes longas e cansativas, para esses locais eram, na época, muito perigosas: era fácil perder a vida.

O padre Fidelis não se deixou nem limitar nem intimidar. Durante a Semana Santa de 1993, decidiu deslocar-se a um local e permanecer lá durante alguns dias. De nada valeram os muitos conselhos para não ir, tanto por parte dos confrades como por parte da população. E o ataque dos guerrilheiros não tardou. Depois de terem destruído, devastado e saqueado toda a aldeia com extrema violência, os guerrilheiros partiram. E o exército interveio imediatamente. Houve imensos mortos. No final, até o carro do padre Fidelis ficou crivado de balas.

Terminada a Semana Santa, o padre Fidelis remendou o veículo da melhor maneira possível e regressou à sede. A população de Huánuco reconheceu imediatamente o carro e todos quiseram vê-lo de perto. A

notícia espalhou-se rapidamente e tornou-se tema de conversa em toda a cidade. O padre Fidelis prestou às autoridades um relato preciso do ocorrido e, depois, descreveu também à imprensa e à televisão o que tinha acontecido, sem meias palavras. Do ponto de vista «estratégico», não foi uma jogada totalmente sensata. Mas o padre Fidelis era assim. Passado algum tempo, chegou ao conhecimento dos missionários combonianos que a polícia e o exército pretendiam silenciar o padre Fidelis através de um acidente rodoviário orquestrado — algo que, nas estradas perigosas e em mau estado das montanhas, teria sido demasiado fácil fazer parecer um trágico acidente. A direcção provincial decidiu, portanto, chamar o padre Fidelis de volta à pátria. Assim, em 1994, terminou para ele a actividade missionária no Peru.

Desde então até à sua morte, ocorrida a 13 de setembro de 2026, o padre Fidelis exerceu a sua actividade na província comboniana de língua alemã: primeiro como superior da comunidade de Milland-Bresanone (de 1994 a 1998) e, posteriormente, como responsável pela animação missionária na província.

Em 2002, foi transferido para Bamberg, na sede provincial, para desempenhar a mesma função. Permaneceu lá até outubro de 2008, altura em que foi então destacado para a comunidade de Neumarkt, no Alto Palatinado, onde trabalhou com igual zelo na animação missionária e na pastoral paroquial até Abril de 2026. Aceitava de bom grado qualquer actividade que lhe fosse confiada e qualquer situação, mesmo que difícil, sem pedir explicações. Em Neumarkt, por ocasião do seu 60.º aniversário de sacerdócio, a 29 de junho de 2020, teve a alegria de receber uma carta pessoal do superior geral, padre Tesfaye Tadesse, com as mais sinceras felicitações.

Onde quer que estivesse, sabia estabelecer contacto com os numerosos trabalhadores e trabalhadoras imigrantes provenientes do Peru e da América Latina, cujo bem-estar espiritual e humano lhe era muito caro. Não podia fazer muito mais por eles do que celebrar a Eucaristia ao Domingo. Quando, por motivos de idade, já não lhe foi permitido conduzir, mandava que o fossem buscar.

Sempre o vimos sorridente. Sabia rir-se, sobretudo, de si próprio. Tinha sido assim desde criança, quando era gozado pela sua forma de falar e pelos seus modos um pouco desajeitados. Aceitou sem se queixar até mesmo os achaques da velhice, ao ponto de chegar a rir-se deles e a fazer piadas engraçadas sobre o assunto.

Era uma pessoa muito religiosa... mas à sua maneira. Certa vez, confidenciou a um confrade que rezava três terços todos os dias.

Quando, em abril de 2026, passou a necessitar de cuidados contínuos, despediu-se dos confrades de Neumarkt e mudou-se, por sua própria

vontade, para a comunidade de idosos de Ellwangen. Aí, suportou a sua doença com grande paciência. Apesar das dores, por vezes intensas, continuou a participar na vida comunitária até poucos dias antes da sua morte, quando foi internado no hospício vizinho das Irmãs de Santa Ana. Lá, faleceu dois dias depois, a 13 de setembro de 2026, aos 94 anos. O nosso especial pêsame vai para o seu irmão Jakob, irmão comboniano, também ele membro da mesma comunidade. Agora, o padre Fidelis repousa no cemitério municipal de Ellwangen, na companhia dos seus confrades que o precederam na casa do Pai (*padre Reinhold Baumann e os confrades*).

REZEMOS PELOS NOSSOS FALECIDOS

O PAI: Apolinar, do padre Vázquez Hernández Felipe de Jesús (ME/KE)

O IRMÃO: Padre Gianni, de D. Spagnolo Olindo Natale (†) e primo do padre Spagnolo Marillo (I)

A IRMÃ: Ir. Angelina-Martha Nagler (terciária de São Francisco), do irmão Eduard Nagler (DSP)

IRMÃS COMBONIANAS: Ir. Maria Adele Recalcati (I)